Editora Abril

ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

ANO 14 Nº 6
JUNHO
1998
R$ 5,50

A revista para construir ou reformar sua casa

Prós e contras das pré-fabricadas de concreto

Calha limpa evita goteira e umidade

FIM DE SEMANA NO CAMPO

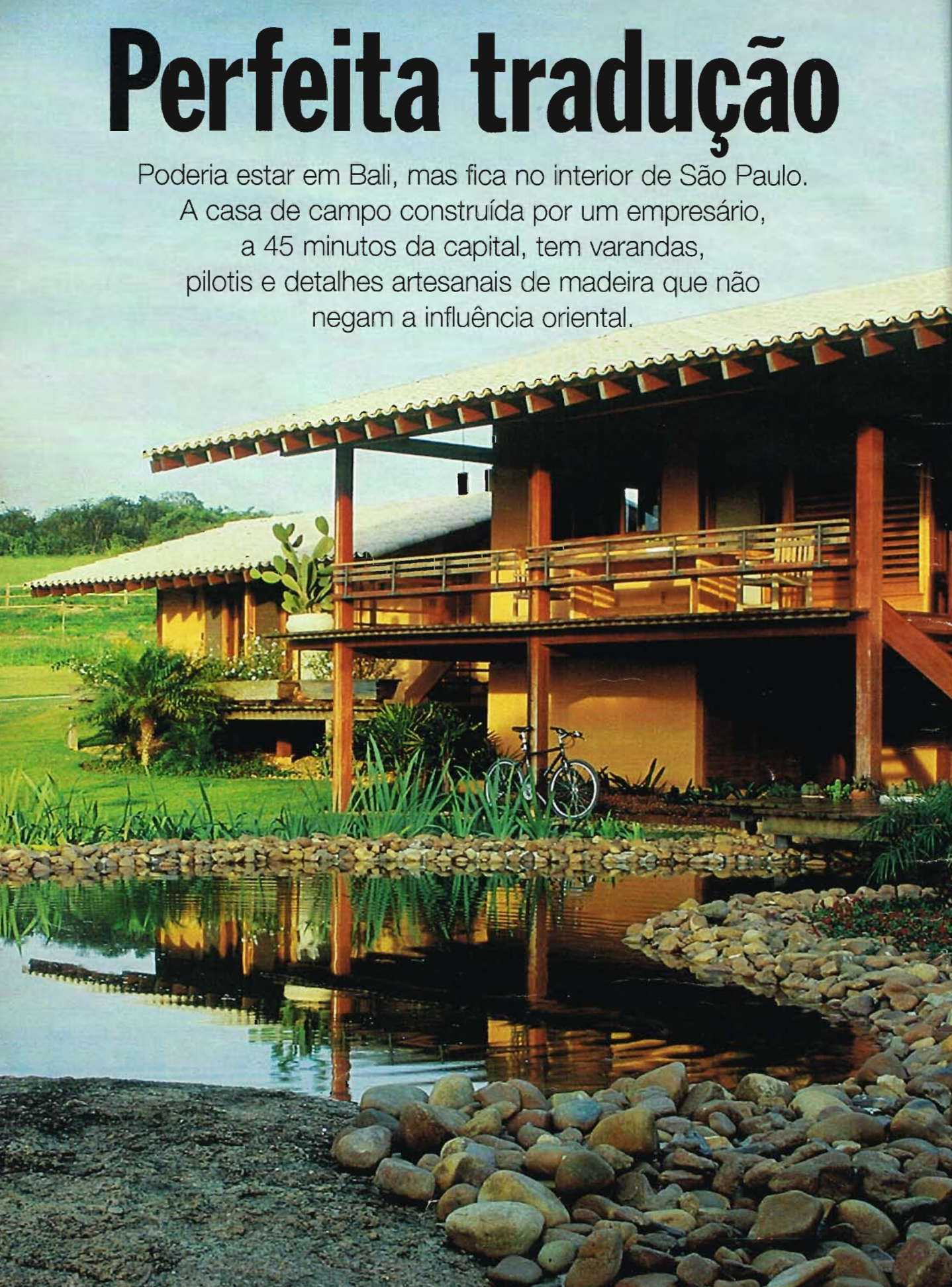
- Um retiro de apenas 60 m²
- Uma construção fácil de cuidar
- Uma casa para abrigar gente de todas as idades

6496 Nº134
ISSN 0104-1908

Este refúgio poderia estar em Bali

Perfeita tradução

Poderia estar em Bali, mas fica no interior de São Paulo. A casa de campo construída por um empresário, a 45 minutos da capital, tem varandas, pilotis e detalhes artesanais de madeira que não negam a influência oriental.



A construção de 340 m² está no ponto mais alto de um terreno de 20 000 m², entre matas e pedras. Elevada do chão por meio de pilotis, ela é estruturada em madeira e divide-se em quatro núcleos. ►

Casa suspensa do chão permite preservar o terreno

A varanda da sala é cercada por um guarda-corpo, que também serve de banco. A madeira usada na estrutura (inclusive no piso) é o jatobá, que afasta cupins e brocas por ser dura. As paredes externas são revestidas de argamassa decorativa, da Quartzolit (cor ocre).

Desta vez tinha que ser diferente. Há alguns anos, quando fez sua primeira casa de lazer, o paulista Fábio Albuquerque não levou em conta a distância: ela ficava na praia, longe de São Paulo, o que dificultava a manutenção. Os passeios, na época, passaram de lazer a obrigação.

Assim, em 1994, ao comprar outra área, desta vez no interior do Estado, escolheu a divisa dos municípios de Itu e Mairinque. "Quis fazer tudo diferente", diz. E fez.

Hoje, Fábio pega a estrada e em apenas 45 minutos já está curtindo o novo retiro (e cuidando dele), junto com a mulher. "Dá para ir de manhã e voltar no fim do dia."

Ali, os proprietários podem se sentir em Bali ou em outro canto do Oriente – lugares para onde viajam todo ano. Sim, pois foi da arquitetura da Indonésia que Fábio trouxe a inspiração para criar as grandes varandas que cercam a moradia, os pilotis que suportam a estrutura e os detalhes artesanais de madeira, como as venezianas de palhetas móveis. Mas, quem pensa que o morador gasta horas namorando seu refúgio engana-se. "Passo o dia me divertindo nos lagos do terreno, pescando ou esquiando", conta ele, que costuma voltar só à noite para casa. Por isso mesmo, fez a cozinha e a sala pequenas e deu ênfase ao quarto e ao escritório. Estes espaços, aliás, guardam os maiores confortos – ofurô para relaxar e tatame para dormir e andar sem sapatos... ►

Escadas e decks unem os quatro blocos da casa. Esta, ao lado, liga o jardim à varanda da sala. Os dois espaços estão integrados visualmente, lembrando um pavilhão. As venezianas de freijó têm palhetas que abrem e fecham (por meio de uma haste metálica), para regular a entrada de luz e ar.

Ofurô e tatame são receitas do Oriente para quem quer relaxar

O ofurô (da empresa Raia 4) está sempre pronto para ser usado à noite, quando o morador volta de seus passeios pelos lagos da região. Fica instalado num deck de jatobá, dois degraus acima do piso do banheiro do casal. Nem mosquito atrapalha essa paz: o quadriculado de madeira é fechado com telas protetoras.

Uma porta articulável, do tipo camarão, separa o tatame do resto do escritório. O bloco que abriga a suíte do casal se apóia, em parte, sobre uma rocha do terreno. ►

Estrutura rápida de montar deixa a obra pronta em dez meses

O bloco social é o mais elevado, criando espaço para uma garagem semi-enterrada. O espelho d'água abriga uma criação de carpas.

A ala independente, à esquerda do setor social, hospeda os amigos. São duas suítes, com varanda *(embaixo)* sombreada pelo beiral de 2 m de largura.

Um oásis, a poucos quilômetros da esfumaçada São Paulo. Como o morador desfruta deste abrigo, você já sabe. Falta falar do lado prático, ou seja, como ele deu forma a seu sonho. E a surpresa é saber que, mesmo sendo um construtor de casas, Fábio preferiu usar aqui um sistema de elementos pré-fabricados.

"É rápido, fácil e limpo. Não há desperdícios e economiza-se na mão-de-obra", argumenta. Trata-se de um método em que o cliente entrega o projeto a uma empresa especializada *(ver quadro)*, que fabrica toda a estrutura de madeira numa marcenaria própria. Depois de feitas as fundações, basta armar esse esqueleto para ter paredes, pisos e cobertura prontos.

A moradia, projetada pelos arquitetos paulistas Luiz Fernando Rocco e Vasco Miguel Lopes, é bastante simples: quatro blocos de um só pavimento, suspensos sobre pilotis – para não mexer no terreno – e cobertos por telhados de duas águas. No fechamento das paredes, usaram-se alvenaria, vidros de 8 a 10 mm e algumas venezianas articuláveis. O preço total do m² saiu por R$ 1 100,00, o que significa R$ 583,00 a mais do que o apurado pelo Índice A&C de Construção do mês de maio. Como mede 340 m², a casa custou cerca de R$ 374 000,00. A empreitada levou dez meses, e Fábio acredita que uma construção convencional se estenderia por mais quatro. ▶

Quanto custa o sistema

Gastando entre R$ 120,00 e R$ 160,00 por m², é possível encomendar uma estrutura de madeira como a desta casa: ela foi feita pela empresa Ita, de Vargem Grande Paulista, SP, e incluiu a fabricação e a mão-de-obra de montagem – para cidades a mais de 400 km da capital paulista, o custo aumenta. A estrutura segue o projeto apresentado pelo cliente, partindo de peças (vigas, pilares) de tamanho padrão. Recebe qualquer tipo de laje, fechamento e cobertura.

Espelho d'água é o destaque no jardim de seixos e caminhos sinuosos

ÁREA TOTAL
340 m²
A circulação entre os quatro blocos se dá por varandas e pequenas pontes. Note que, para chegar à garagem, é preciso circundar toda a área do terreno. A fachada da frente fica liberada para o jardim e o laguinho.

Alice Campoy

As normas do condomínio de Ibiúna, a 90 km de São Paulo, impõem o respeito à natureza. Assim, a construção tem recuos de 12 m na frente e nos fundos, e mais 4 m nas laterais.

dos nossos sonhos"

a hora da aposentadoria e constrói no campo uma casa se mudar para lá, com sua mulher, a artista plástica Sueli.

Três anos antes de se aposentar, em 1996, o arquiteto Flávio Pastore começou a planejar uma forma de viver com a mulher, a artista plástica Sueli Pastore, num local mais tranquilo que São Paulo. Assim, o casal procurou, em algumas regiões do Estado, um terreno onde fosse possível construir esse projeto de vida. A exigência principal era a de que a área tivesse um lago ou um rio por perto. "Queríamos conviver com o verde e com muita água ao mesmo tempo", conta Pastore. O negócio acabou sendo fechado num condomínio de Ibiúna, onde se tem a vista de uma represa. Ali, imperam "regras rigorosas de respeito à natureza", segundo o arquiteto. Uma delas é o limite de 6 metros de altura para as moradias.

Os elementos vazados de concreto, fechados com vidro, formam a parede curva.

Os tubos galvanizados que saem da fachada servirão, no futuro, para apoiar uma trepadeira.

"Esta planta facilita a manutenção"

Flávio Pastore

Projeto funcional

Como a idéia era morar nesta casa, em vez de usá-la só nos finais de semana, Pastore optou por um projeto funcional. A construção é térrea, seguindo a declividade da área, e os ambientes sociais estão interligados. Uma vez que os filhos já estão casados, a distribuição dos cômodos previu uma separação clara entre os dois quartos programados para o casal (junto da sala e do escritório) e outros dois, próximos da entrada principal. "Dessa forma, existe independência de espaço para todos", afirma o arquiteto. Com tudo isso, a casa dos Pastore, como ele mesmo define, acabou ficando "com a cara de um apartamento amplo e fácil de cuidar".

Terreno: 3 500 m²
Casa: 250 m²
Custo: R$ 300 000,00
(R$ 40 000,00 no terreno, R$ 230 000,00 na construção e R$ 30 000,00 na decoração e nos trabalhos de marcenaria).
Tempo de execução: 12 meses

Como a família desejava conviver com espaços funcionais, que permitem manutenção simples, a cozinha ficou reduzida a um pequeno ambiente, fechado por uma porta de correr. "Mas suficiente para atender às nossas necessidades", enfatiza Pastore. A aparência é de um grande armário com pia, geladeira, freezer, fogão, além das máquinas de lavar pratos e roupas (numa pequena área de serviço). "Sempre levamos muitos congelados e ingredientes para salada", conta o proprietário. Frituras não têm vez nessa cozinha, mas, mesmo assim, ela ganhou uma coifa. Uma mesa de mármore para oito cadeiras avança até o exterior e termina como churrasqueira, na varanda que circunda a lateral direita e os fundos da moradia. "É mais um detalhe prático da construção que facilita nossa vida, pois fazemos muitos churrascos com os amigos", justifica Flávio.

Na parte do telhado voltada para o nascente, o fechamento das tesouras é feito com vidro.

A mesa de mármore carrara se estende até o lado de fora. O trabalho é da Jerônimo Azeredo Mármores e Granitos.

"Temos espaços generosos, sem muitas divisões"

Flávio Pastore

O piso de madeira cumaru recebeu verniz fosco para combinar com as paredes rústicas. Vigas de muiracatiara sustentam a cobertura, projetada pelo engenheiro Waldivino de Carvalho Filho.

Economia preserva a beleza

A parede curva do ateliê oferece privacidade para quem estiver trabalhando ali. É feita de blocos de concreto Neo Rex, fechados com placas de vidro (4 mm) transparentes e foscas. Tem aproximadamente 21 m² e custou R$ 2 000,00. Se tivesse sido construída com blocos de vidro, não sairia por menos de R$ 13 000,00, calcula o arquiteto.

A área externa, cercada nos fundos da casa por uma grande varanda, seguiu a mesma simplicidade de traços do resto do imóvel. Além da churrasqueira, há uma piscina de cerca de 20 m². Toda essa ala está voltada para a represa de Ibiúna: "É o local que sempre sonhamos ter para uma vida relaxante no campo", explica Pastore.

Seguindo as normas do condomínio, o projeto previu um recuo de 12 m nos fundos e na frente, além de outros 4 m nas laterais. A orientação para os cortes na mata do terreno foi dada pelo paisagista Rodolfo Geiser, que ajudou a preservar o melhor do local. Ele também cuidou do replantio de novas espécies na área desmatada, escolhendo as que dão flores bem coloridas – entre elas ipê, quaresmeira-da-serra, acácia, jasmim de vários tipos, gardênias e flamboyant. Além de árvores frutíferas, como limoeiros e pessegueiros.

O toldo tem estrutura móvel, que pode ser colocada e retirada com facilidade.

A piscina é revestida de azulejo e o piso externo da varanda, de pedra mineira.

"Plantamos espécies que florescem o ano inteiro"

Flávio Pastore

A cidade das torres

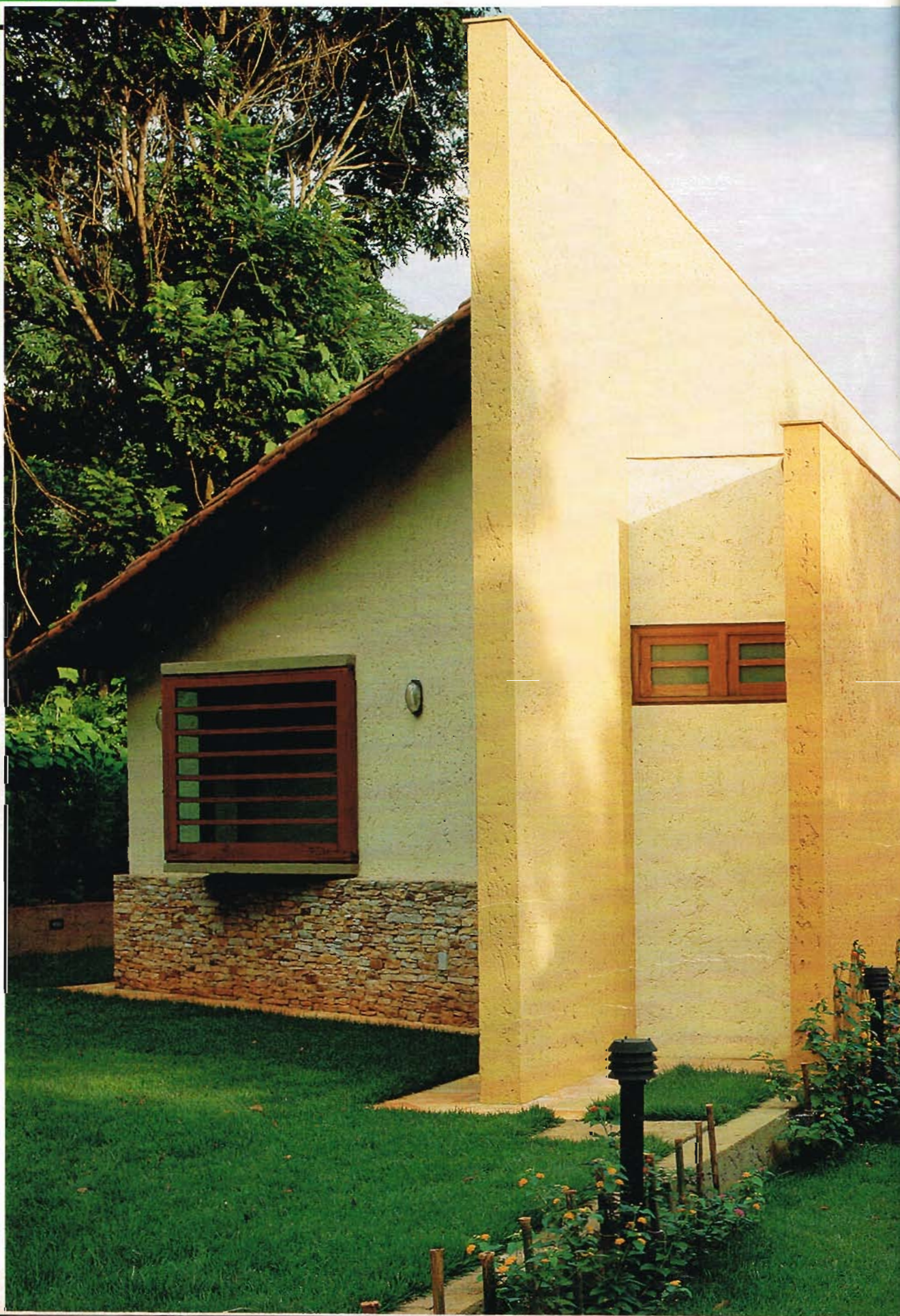
A arquitetura, segundo Pastore, foi baseada nas construções de San Gimignano, na região da Toscana, Itália, terra natal de sua família. O projeto é composto de muitos elementos verticais e torres (uma para as lareiras, outra para a caixa-d'água e o aquecimento central). As cores escolhidas resultaram de muitos testes nas máquinas para misturar tons: ocre (T 2095, da Coral); roxo (T 2078, da Coral) e lilás (N 143, da Suvinil).

Nos fundos da casa, um bosque com árvores nativas, preservadas pela construção. ■

Projeto:
Flávio Pastore

Execução:
Mauro Briganti

Reportagem: Eliana Medina e Celso Camargo
Fotos: Luiz Roberto Pereira



Pais e filhos se divertem juntos...

...numa casa onde tudo é separado. Os quartos ficam num bloco, e as salas, em outro. Satisfazendo, assim, as diferenças de idade e de interesses da família.

O caminho de pedras ouro preto leva à porta da entrada principal, feita de ipê e vidro. Um jardim-de-inverno liga os dois núcleos da casa, a área social *(à direita)* e os quartos. Para cobrir o telhado da garagem, escolheu-se o maracujá, por causa da beleza das flores. ►